

tossomose!

Pasmen!-nenhuma menção de que anos antes alguém percorrera o mesmo caminho.

E foi por isso que falei a vocês, nesse Encontro Científico, que existem diversos tipos de cientista. Cuidado com os falsos apóstolos!

Voltando de uma viagem, ^{na China} na década dos 50, Pessoa a todos exibia o seu entusiasmo pela acupuntura. Chegou mesmo a ensaiar um tratamento por este método, ^{para} sua crescente surdez. Bem podem vocês imaginar as brincadeiras que teve que engulir-e o fez com seu sempre pronto bom humor-, a indiferença que encontrou ao divulgar a acupuntura no ambiente pretensamente sério e circunspeto de uma universidade tradicionalista.

Vinte anos depois. O jornalista James Reston, do New York Times, vai à China, preparar a viagem do presidente Nixon. Uma vez lá é acometido de apendicite aguda, sendo submetido a uma cirurgia de urgência. Dias depois escreve um artigo, maravilhado: fizeram-lhe uma analgesia pela acupuntura, ^{sem} consciente durante toda a operação, e ainda por cima chupando gomos de laranja enquanto o cirurgião trabalhava em seu interior. Foi o suficiente para que a acupuntura se tornasse respeitável no mundo ocidental, sendo hoje, ~~abjeto~~ objeto de sofisticadíssimos estudos de neurofisiologia, que nela reconhecem indiscutíveis ^{nerwtes.} ~~valores~~.

Nada como um dia após o outro, repitamos.

Mas o próprio Samuel sabe zombar de si, e frequentemente comenta que seus assistentes o ultrapassaram. "Esse negocio de RNA e DNA, essa Bioquímica toda, isto não é pra mim, não. Eu cá fico com meus baços e meu exame de cocô." E como ria nessas ocasiões!

Samuel é um batalhador pela reforma das escolas médicas, ^{cuje função não é de} ~~que não se tratam de~~ ^{que se tratam} para serem cabides de empregos, nem fabricas de diplomas, mas para formar cidadãos úteis ao seu país.

Aluno-5

Vejam como é moderno, e responde aos anseios da classe de estudantes:

Aluno-6

Não era por pertencer à uma classe de privilegiados que ele iria poupa-la de suas criticas.

Aluno-7

Eu trouxe Samuel Barnsley Pessoa comigo à Florianópolis-vocês estão conseguindo vê-lo? ~~cientista~~ Cientista, pedagogo, amigo, homem? ^{temem a nível, copião?}

Toda vez que eu o visitava ^{em} sua casa ^{nas} Perdizes, era a mesma história: nem bem dez minutos haviam decorrido e já me oferecia uma cabhaça especial com que tinha sido apresentado, direta de ^{de} lambicue, de Minas Gerais ou do Paraná. E, enquanto punha a branquinha no meu cálice, olhava para Jovina, insinuando favôres excepcionais. E já eu estava na segunda ou terceira dose quando a companheira finalmente abraça a vigilância, e também a ele permite meio dedo de caninha. É que sua saude de 1960 para cá tem-lhe trazido problemas.

E no fim da visita Samuel me leva escadas abaixo, para a rua, mão guiando meus passos na escuridão do jardim. E para a Judith ele diz "Hoje quem dirige é você, viste? O Kurt não tá bom, não."